

CARACTERIZAÇÃO DA PRESBIACUSIA EM UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS

Ângela Regina Narciso¹

Centro Universitário de Maringá

Ediniz Zanin Garbúggio²

Elivani Maria Sarri²

Maria Dalvina Muraro²

Tatiana Azzoni Lopes²

Vilma Aparecida Oliveira²

Bacharelado em Fonoaudiologia

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo caracterizar o tipo de presbiacúsia dominante em idosos por meio da avaliação auditiva, com a finalidade de auxiliar no processo de seleção e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Após serem avaliados 26 idosos de faixa etária compreendida entre 65 e 75 anos, de ambos os sexos, observou-se que a maior parte dos achados audiológicos encontrados foram compatíveis com os descritos na literatura como presbiacúsia sensorial e condutiva. Ambas podem ser beneficiadas com o uso de AASI.

PALAVRAS-CHAVE: presbiacúsia; aparelho de amplificação sonora individual (AASI); avaliação auditiva.

PRESBYCUSIS CHARACTERIZATION IN AN AGED POPULATION

ABSTRACT: *The aim of this study was to evaluate the hearing of aged in order to characterize the dominant presbycusis to help in the selection and adaptation process of hearing aids. After evaluating 26 old males and females, from 65 to 75 years old, it was found that most of audiometric patterns was compatible with the presbycusis as sensory and conductive. Both can be improved by hearing aids devices.*

KEY WORDS: *presbycusis; AASI; evaluate the hearing*

Introdução

A presbiacúsia, perda auditiva decorrente da idade, é a causa mais comum de perda auditiva sensorio-neural na população adulta (GILAD & GLORIG, 1979).

Segundo HUNGRIA (1991), presbiacúsia pode também ser definida como: diminuição da acuidade auditiva decorrente da idade; "audição do velho"; deficiência auditiva que surge com a idade mais avançada. Com o decorrer dos anos, há um envelhecimento de toda a estrutura do órgão auditivo (orelha externa, orelha média, orelha interna e vias

auditivas nervosas centrais) (HUNGRIA, 1991). Portanto, é esperado que, com a idade, a instalação dessas alterações estruturais em todo o aparelho auditivo ocasione um declínio da audição.

Não são raras as citações em literatura que afirmam que o aparecimento da presbiacúsia pode ser influenciado por fatores genéticos e ambientais. Porém, Dobie Apud KWITKO (1997) afirma que esta patologia independe de fatores ambientais e intrínsecos.

Schucknecht apud KATZ (1989) classificou quatro tipos histopatológicos de presbiacúsia: sensorial, neural,

¹ Docente do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá - Cesumar, Fonoaudióloga e Mestre em Fonoaudiologia pela Universidade Tuiuti do Paraná - Utp, Curitiba, PR, Brasil. mrabreu@uol.com.br

² Discentes do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá - Cesumar, Turma de 1999.

metabólica (estria) e condutiva (mecânica). Esses quatro tipos de presbiacusia podem apresentar-se isolados ou combinados. Cada um deles possui características audiológicas e clínicas distintas, que podem ser descritas da seguinte maneira:

Presbiacusia sensorial: caracteriza-se por atrofia, de evolução lenta, das células ciliadas e de sustentação do órgão de Corti, particularmente dos pilares e células de Deiters. Sob o ponto de vista audiométrico, ela se caracteriza por perda abrupta, fase vertical acima de 2000 Hz. A discriminação de fala é em geral boa. O recrutamento está presente e o reflexo estapédico pode estar ausente nas frequências agudas.

Presbiacusia neural: caracteriza-se pela lesão degenerativa dos neurônios cocleares, sendo mais acentuada na área da espira basal. Esse tipo de presbiacusia caracteriza-se por perda acentuada da discriminação da fala, portanto, para este tipo de presbiacusia, os benefícios com uso de AASI podem ser limitados.

Presbiacusia metabólica (estria): é uma presbiacusia muito comum, sendo caracterizada pela presença de manchas atróficas nas espiras médias e apical da estria vascular. Sob o ponto de vista audiométrico, a presbiacusia decorrente de alterações na estria vascular apresenta curva plana com excelente discriminação de fala. Estes pacientes podem obter benefícios com a adaptação de AASI.

Presbiacusia coclear "condutiva" (mecânica): essa presbiacusia decorre de processos atróficos da cóclea que acarretariam modificações nas propriedades físicas do ducto coclear, cuja rigidez aumenta e altera o movimento mecânico da membrana basilar. O audiograma assinala uma linha descendente de condução óssea. A discriminação de fala mantém-se boa, o que torna satisfatório o resultado com AASI. O fenômeno de recrutamento com frequência está ausente.

Esta apresentação da presbiacusia segundo o autor é de difícil aplicação clínica, pois os audiogramas dos idosos variam na configuração e severidade da perda, e segundo KATZ (1989) e HUNGRIA (1991), raramente há somente um tipo de lesão do órgão auditivo.

De acordo com o descrito acima, fica evidente que conforme o tipo de presbiacusia que um idoso apresentar, ele se beneficiará do uso de AASI de maneira diversa. Cabe, portanto, ao fonoaudiólogo que atende essa população, seja na avaliação audiológica, no processo de seleção e adaptação de AASI ou na reabilitação terapêutica, estar atento às características auditivas do paciente, a fim de oferecer o atendimento mais adequado, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

Este trabalho tem como objetivo caracterizar, por meio da avaliação auditiva, o tipo de presbiacusia dominante em cada paciente, auxiliando no processo de seleção e

adaptação de AASI.

Método

Sujeitos

Participaram do estudo 26 sujeitos/idosos, residentes em Maringá e região, de ambos os sexos, com idade variando entre 65 e 75 anos, e que apresentavam história de perda de audição condizente com Presbiacusia.

Material

O material utilizado para a coleta das informações foram um roteiro de anamnese contendo questões abertas e fechadas utilizadas para avaliação dos sujeitos, um Audiômetro e um Imitancímetro.

Local

As informações foram coletadas na Clínica Escola do curso de bacharelado em Fonoaudiologia da Instituição de Ensino Superior.

Procedimento

O procedimento constou de Avaliação Audiológica e Anamnese. As avaliações anamnésicas foram realizadas na forma de entrevista, com a finalidade de obter dados que identificassem os sujeitos com base na história auditiva de cada indivíduo. A avaliação audiológica, por sua vez, constou de Audiometria Tonal Limiar (pesquisa de limiares de via aérea nas frequências de 250 à 8000Hz e em via óssea nas frequências de 500 a 4000 Hz); Logaudiometria (Limiar de Reconhecimento de Fala - SRT e Índice Percentual de Reconhecimento de Fala - IPRF); e Imitância Acústica (Timpanometria e pesquisa dos reflexos estapedianos).

As avaliações foram executadas na Clínica Escola, sendo feito 2 de contatos com cada um dos sujeitos. O procedimento de avaliação audiológica baseou-se na busca das informações sendo feito em 2 sessões. Cada uma das sessões transcorreu da seguinte maneira:

Critério para Exclusão dos Sujeitos

Foram excluídos do grupo de pesquisa os sujeitos que sofreram exposição a ruídos, a Traumatismos Crânio-Encefálico, a Acidentes Vasculares Cerebrais e os que ingeriram ou ingerem medicamentos Ototóxicos.

Resultados e Discussão

Após ter sido definido, com base no critério de exclusão, os sujeitos não participantes da pesquisa, procedeu-se à coleta e organização dos dados para análise, apresentada a seguir.

Dos 26 sujeitos investigados, nove foram do sexo masculino, correspondendo a 34% da casuística, e 17 foram do sexo feminino, correspondendo a 66%.

KWITKO (1997) relatou que indivíduos do sexo masculino tendem a ter limiares piores que do sexo feminino. Os audiogramas que demonstraram perdas auditivas de maior grau foram justamente os relativos à população masculina. Esse é um dado compatível com a literatura existente.

Dos 26 sujeitos estudados, 17 apresentaram achados condizentes com a Presbiacusia do tipo sensorial descrita por SCHUCKNECHT (1974), uma vez que apresentaram queda da audição mais acentuada para as frequências agudas e boa discriminação auditiva, recrutamento observado pela presença do reflexo acústico em intensidades inferiores a 70dB NS, sendo 11 do sexo feminino e 6 do masculino. Esse achado é compatível com o descrito na literatura (Hungria, 1991) que afirma ser a sensorial o tipo de Presbiacusia mais freqüente.

Dois sujeitos do sexo feminino apresentaram achados audiológicos semelhantes aos descritos como Presbiacusia Neural, uma vez que se observou uma discriminação de fala abaixo da esperada e ausência de recrutamento.

Seis sujeitos avaliados apresentaram achados

audiológicos compatíveis com Presbiacusia Condutiva ou Mecânica, uma vez que apresentaram excelente discriminação auditiva e ausência de recrutamento. Essa população foi composta de quatro mulheres e dois homens.

Apenas um indivíduo avaliado (de sexo masculino) apresentou achados compatíveis com mais de um tipo de Presbiacusia. O audiograma apresentou-se com queda abrupta para frequências agudas e recrutamento (dados compatíveis com Presbiacusia do tipo Sensorial), porém discriminação de fala extremamente pobre (dado compatível com Presbiacusia Neural).

A Presbiacusia do tipo metabólica não foi observada, pois nenhum paciente apresentou audiograma plano com excelente discriminação auditiva.

Embora a literatura indique a existência de ocorrência do envelhecimento do aparelho auditivo como um todo, dificultando assim a classificação de tipo isolado de presbiacusia (HUNGRIA, 1991 e KATZ, 1989), nessa casuística foi possível identificar os diferentes tipos dessa patologia, uma vez que a maioria dos achados audiológicos apresentou características específicas de um tipo determinado da mesma.

Tabela 01: Numero de **sujeitos** em relação ao tipo de presbiacusia detectado

TIPO DE PRESBIACUSIA	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	TOTAL
Sensorial	11	06	17
Condutiva ou Mecânica	04	02	06
Neural	02	00	02
Sensorial e Neural	00	01	01
Total de Sujeitos	17	09	26

Conclusão

Os dados evidenciaram que a maioria dos sujeitos (indivíduos idosos) possui achados audiológicos compatíveis com Presbiacusia do tipo Sensorial e Mecânica. Este dado indica que ambas podem ser beneficiadas com o uso de AASI, uma vez que a discriminação auditiva encontra-se preservada ou compatível com o grau da perda.

Na contemporaneidade não é raro haver o isolamento de uma pessoa porque ela já é considerada idosa, surda e não precisa mais ser integrada ao seu meio, pois a cultura atual não valoriza o indivíduo idoso. E a sociedade acaba por julgar o ser humano pela sua produção. Nesta perspectiva é bastante comum haver resistência por parte do próprio idoso em utilizar o AASI, uma vez que ele já se adaptou à sua "vida de velho". É importante observar que grande parte da população idosa pode usufruir dos benefícios proporcionados por um AASI, cabendo ao

Fonoaudiólogo e aos demais profissionais de saúde conhecerem tal dado, habilitando e reabilitando uma população tão numerosa quanto desamparada de nosso país.

Referências

- GILAD, Oded ; GLORIG, Aram. Presbycusis: the aging ear. *Journal of the American Auditory Society*, 4, (5): 195-206, 1979.
- HUNGRIA, Hélio. *Otorrinolaringologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- KATZ, Jack. *Tratado de audiologia clínica*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1989.
- KWITKO, Airton . Avaliação da perda auditiva ocupacional e da presbiacusia: uma aplicação da análise de componentes principais. *ACTA AWHO*, 16 (2), 54-65, 1997.